

1252 - 4 de novembro de 2022 - www.adufrj.org.br - TV ADUFRJ: youtube.com/adufrj



LULA: "EDUCAÇÃO VAI VOLTAR MUITO FORTE"

> Presidente eleito prometeu priorizar políticas públicas educacionais no novo governo. Nos

discursos do último domingo, Lula reafirmou que "educação não é gasto. É investimento no futuro"

# **EDITORIAL**



## CAR@ COLEGA

**DIRETORIA** 

oi uma batalha árdua, extenuante, histórica. E a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva nos traz um misto de alívio e orgulho. Alívio pela certeza de que a educação pública voltará a ser respeitada, depois de tão atacada e menosprezada pelo governo Bolsonaro. E orgulho porque nossa diretoria foi fiel a um compromisso assumido ainda em sua campanha à AdUFRJ — o de apoiar o candidato do campo democrático com mais chances de derrotar Bolsonaro —, e se engajou de várias formas no esforco coletivo da sociedade civil para eleger Lula.

Não foi uma caminhada fácil. Enfrentamos o imobilismo do Andes, que assumiu uma inexplicável posição de neutralidade no primeiro turno, e que só veio se juntar à campanha em apoio a Lula no segundo turno. Encaramos cortes sucessivos de orçamento que levaram a UFRJ a negociar contratos e pagamentos para continuar funcionando. E fomos às ruas em 18 de outubro para protestar, com ações no Rio e em Macaé. Mas vencemos tudo isso. E é também com orgulho que resumimos. nas páginas 4 e 5, toda essa trajetória de nosso sindicato em da Democracia. defesa da universidade pública e da democracia, simbolizada

Temos muito trabalho pela frente. O presidente eleito terá de reconstruir o país, esfacelado em tantas frentes pelo desgoverno Bolsonaro. O que nos enche de esperança é a centralidade que a área de Educação voltará a ter no âmbito federal. Em seu discurso da vitória na Avenida Paulista, no domingo (30), Lula reafirmou esse compromisso: "Educação não é gasto. É investimento no futuro". Nossa matéria da página 3 aborda as expectativas de entidades como a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) pelo diálogo com o futuro governo.

Diálogo é também o que se espera da relação de Lula com os governadores eleitos em outubro. Sobretudo com aqueles que apoiaram Bolsonaro, como Cláudio Castro, no Rio; Tarcísio de Freitas, em São Paulo; e Romeu Zema, em Minas Gerais. Em entrevista na página 6, a cientista política Mayra Goulart, vice--presidente da AdUFRJ, analisa o cenário político pós-eleições com o foco na relação entre o governo federal e os estaduais.

Na página 7, trazemos a cobertura sobre o Consuni Extraordinário desta quinta-feira (3). E, na página 8, registramos a confraternização dos docentes promovida pela AdUFRJ em comemoração à vitória de Lula, no Fórum de Ciência e Cultura. O nome do encontro não poderia ser mais apropriado: Festa

### **BOLSONARISTAS BLOQUEARAM ÔNIBUS DA UFRJ**

■ Os atos bolsonaristas antidemocráticos interromperam um trabalho de campo do Instituto de Geociências da UFRJ. Trinta estudantes e três professores, que estavam a caminho de Uberaba (MG) em um ônibus e uma van, foram bloqueados na Rodovia Presidente Dutra, em Barra Mansa (RJ), na segunda (31). Hostilizado pelos bolsonaristas, o grupo desistiu de seguir viagem e retornou à universidade no dia seguinte (foto). Em nota, a reitoria repudiou o triste episódio e se solidarizou com os docentes, alunos, motoristas e seus familiares.



contam com um setor de convênios, que firma parcerias com empresas prestadoras de serviços em diferentes áreas veja relação abaixo). A proposta é ofecas estéticas e de saúde, entre outros. oodem entrar em contato com Meriane, no tel: (21) 99358-2477 ou pelo e-mail: neriane@adufrj.org.br.

### **RIO DE JANEIRO**





PET



**TIJUCA** 



**CUIDADORES** 



**TIJUCA FIT** 



**RJ LTDA** 





E CRECHE ESCOLA



**CAMPONESA DE ALIMENTOS** 





FLORA ENERGIA SUSTENTÁVEL

**CULTURAIS** 

### MACAÉ

**ESCOLA** 





**ESTAÇÃO** CORPORAL





**CORPUS CENTRO DE QUALIDADE** 

**RIO DE JANEIRO E MACAÉ** 



**PAPELARIA** 

DROGARIA RAIA

### **CONVÊNIOS**

■ Os professores filiados à AdUFRJ





**MAPLE** 



**ACADEMIA** 



CLINIC

Psicare PSICARE



**AMANHECENDO** 



**SAUDÁVEIS** 



**ROÇA URBANA ORGÂNICOS** 



CORRETORA



BauKurs. DE ATIVIDADES



**CLÍNICA** 

**HUMANA** CLÍNICA **MULTIDISCIPLINAR** 



MAIS FITNESS

**ENERGIA SOLAR** 



res contam os dias para o início do governo Lula Após quase quatro anos de maus tratos na gestão Bolsonaro, representantes da área alimentam expectativas de aumento dos investimentos em todos os níveis de ensino. retomada do diálogo com o MEC e valorização da produção acadêmica.

s professo

**KELVIN MELO** 

kelvin@adufrj.org.br

"As universidades são protagonistas do desenvolvimento e do futuro do Brasil. A primeira expectativa é que sejamos respeitados, que sejamos ouvidos como instituições de Estado que somos", afirma o presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), professor Ricardo Marcelo Fonseca. "Esperamos que a marginalização da inteligência brasileira seja revertida de modo efetivo a partir do dia 1º de janeiro".

Nos discursos da vitória, o presidente eleito fez várias declarações que confirmam o ponto de vista do dirigente da Andifes. "Foi uma campanha das pessoas que amam a educação. Investir em educação não é gasto, é investimento no futuro desse país (...) a educação vai voltar muito forte", disse Lula para a multidão da Avenida Paulista.

Só que não basta mais voltar ao que era para enfrentar o cenário de destruição que será deixado por Bolsonaro. Lula sempre respeitou o processo de escolha dos reitores, mas o presidente da Andifes entende ser necessário avançar nesta discussão durante o próximo governo, com uma eventual mudança na legislação. "Neste governo, pudemos perceber que a lista tríplice pode ser de- | A proposta do governo atual

te, daria um alívio para este fechamento de ano", explica sestabilizadora para o sistema", afirma o docente. Bolsonaro nomeou 20 interventores, ao longo da gestão. "Não é uma discussão simples. Há diferenças importantes entre as universidades

nos critérios internos", diz. Ricardo, que é reitor da Universidade Federal do Paraná, também quer aumento nas receitas das instituições para 2023. Para o ano que vem, Bolsonaro propôs um corte geral de 9,7% em relação às já insuficientes verbas de 2022.

**UFRJ QUER TIRAR** 

**DE GASTOS** 

**EDUCAÇÃO DO TETO** 

A reitoria da UFRJ quer incluir

o orçamento das universida-

des no debate da transição

entre os governos Bolsonaro

e Lula. A proposta é recompor

o corte de 7,2% aplicado em

todo o sistema federal em

junho. "Ainda que insuficien-

Para a UFRJ, a PLOA 2023 apresenta apenas R\$ 320,9 milhões — R\$ 8,3 milhões a menos que o orçamento deste ano.

tramita no Congresso Nacional e representantes de Lula iniciaram conversas com a comissão de Orçamento, ainda nesta semana. "Não temos clareza ainda se o orçamento será votado este ano ou ano que vem", diz Ricardo. "Temos ciência da complexidade da situação brasileira, mas que ao menos as universidades sejam colocadas numa situação de dignidade orçamentária", reivindica o presidente da Andifes.

o pró-reitor de Finanças, pro-

fessor Eduardo Raupp. A ideia

já foi comunicada à Andifes.

Outra medida, já pensando em

2023, seria a recomposição do

orçamento das universidades

dentro da "PEC de transição".

A Proposta de Emenda à Cons-

tituição que exclui despesas

do teto de gastos públicos co-

meçou a ser costurada esta

semana entre a equipe de Lula

e o relator do orçamento, sena-

dor Marcelo Castro (MDB-PI).

### **CONFERÊNCIAS**

No discurso da Paulista, o presidente eleito anunciou a volta das conferências nacionais sobre diversos temas para ouvir as demandas da sociedade. A pri-

ocorreu em 2010, no segundo mandato de Lula, mas a instância foi desvirtuada ainda no governo Temer. "Em 2017, o Mendonça Filho (então ministro do MEC) editou a portaria 577 desconfigurando a composição do Fórum Nacional de Educação (que organiza as conferências). Tirou sumariamente diversas entidades nacionais históricas da educação, aumentou a participação do MEC e aumentou a participação do setor privado", observa o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE), professor Heleno Araújo.

A meta é a recomposição do

orçamento do sistema fede-

ral de universidades em 2019,

corrigido pela inflação. Outra

alternativa é a total liberação

das receitas próprias. Hoje,

o governo impõe um limite

nesta rubrica e todo o exce-

dente retorna ao caixa do

Tesouro. Somente em 2022,

a universidade já somou R\$

15 milhões de excedente na

rubrica e deve chegar a R\$ 18

meira Conferência de Educação

milhões até o fim do ano.

O dirigente explicou que a (colaborou lgor Vieira)

CNTE, desde então, forma com as outras entidades o Fórum Nacional Popular da Educação. O FNPE tem realizado a Conferência Nacional Popular de Educação em contraponto aos eventos governistas. "Queremos a revogação daquela portaria e voltar ao Fórum", completa

A presidente da Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), professora Geovana Lunardi, é outra representante da área educacional que anseia pelo diálogo com o governo. "Nunca fomos chamados pelo MEC (de Bolsonaro). Houve ministros que eram contrários à educação. Como o Abraham Weintraub, com uma pauta de costumes completamente inadequada para a forma científica com que a educação deve ser tratada". A docente também fez referência à constante troca de titulares da pasta — quatro, no total, e mais um que foi afastado antes mesmo de tomar posse. "Foram quatro anos de total ausência, ataques e desgoverno", critica. "O próximo governo vai ter muito trabalho para conseguir reorganizar o MEC. Não estamos falando só de ministros", completa. Um exemplo desta desorganização é a não atualização do PNPG. "Provavelmente, vamos encerrar este governo sem um Plano Nacional de Pós--graduação".

A transição entre governos mal começou, mas a coordenadora da Setorial de Educação do Partido dos Trabalhadores, senadora eleita Teresa Leitão (PT-PE), dá pistas que os professores serão atendidos. A parlamentar citou medidas que considera urgentes, como recompor o orçamento das universidades e institutos federais, revisar o Plano Nacional de Educação e reajustar a merenda escolar. "Não é de imediato, tem que iniciar o debate, tem que ser desengavetado e pensado".

### VIGILÂNCIA REDOBRA NOS DOIS MESES FINAIS DE BOLSONARO

A expectativa por dias melhores não deve diminuir a vigilância sobre o atual governo, observam os representantes das entidades da Educação. "Próximo ao segundo turno, houve uma movimentação do Ministério da Economia atacando o Fundeb, o fundo que financia a educação básica", afirma o presidente da CNTE, Heleno Araújo. "Nós reagimos e vamos nos man-

ter alertas para evitar qualquer ataque nesses dois últimos meses do governo Bolsonaro".

A reforma administrativa é outra preocupação da CNTE. "A PEC (Proposta de Emenda à Constituição) 32 é um ataque geral aos serviços públicos e ataca profundamente a educação pública. Estamos mobilizados e tentando evitar que o Arthur Lira (presiden-

te da Câmara e aliado de Bolsonaro) coloque em pauta e aprove na Câmara e no Senado ainda

Enquanto isso, a UFRJ luta para manter as portas abertas. "O cofre está praticamente zerado", afirma o pró-reitor de Planejamento e Finanças, professor Eduardo Raupp. Já foram registrados casos de terceirizados sem pa-

gamento por problemas na troca de documentos entre empresas e UFRJ. Mas, a partir deste mês, a realidade financeira começa a pesar de vez. "Começaremos a ter problemas de pagamentos em todas as áreas. Só as bolsas estudantis estão preservadas".

Antes do segundo turno, o ministro da Economia, Paulo Guedes, sugeriu a transferência das

da Ciência, Tecnologia e Inovações. O pró-reitor de Finanças não acredita que a medida será levada adiante. "Mesmo que o governo viesse a fazer agora, seria desfeito. Estamos num momento turbulento, porque a transição não começou. Uma vez iniciada, acredito que não haverá espaço para este tipo de proposta".

universidades para o Ministério

**AdUFR**J

SFXTA-FFIRA, 4-11-2022

foram coniventes com o impe-

achment de Dilma Rousseff e

refletiram na falta de apoio à candidatura de Lula", explica.

"Fomos bem-sucedidos em fazer

essa crítica e defender a unidade

do campo democrático para ele-

O trabalho se intensificou

nos últimos meses. A AdUFRJ

apoiou a criação do Comitê de

Luta da UFRJ, esteve presente

em ações em defesa da Educa-

ção, da Ciência e da democracia,

participou de passeatas, panfle-

tagens, adesivaços, carreatas...

O Jornal da AdUFRJ emprestou

suas páginas ao debate político e

às análises de especialistas sobre

a campanha, os resultados das

eleições, as pesquisas. Relembre.

**#OrgulhoDeSerUFRJ** 

## Dia 28 Na Presidente Vargas,

a AdUFRJ estava presente no ato em defesa da Educação e da democracia.

Dia 29 ← No último dia permitido pela legislação eleitoral para fazer campanha, diretores da AdUFRJ participam de atividade no Largo do Machado para eleger Lula no

FAZEM O'

pública no IFCS. AdUFRJ participa ativamente do ato em defesa da Educação no Centro do Rio e

No Fórum de Ciência e Cultura, a AdUFRJ realiza



AdUFRJ organiza

democracia.

panfletagem no CT em defesa

da campanha de Lula e pela

João Torres, participa de aula

O presidente da AdUFRJ.

A AdUFRJ, junto a toda a comunidade da UFRJ. participa da carreata no Fundão em apoio à candidatura de Lula.

o "Sextou", um encontro descontraído com os docentes da UFRJ para conversar sobre a conjuntura política e a atuação do movimento

**AGOSTO** 

**Dia 11** 

A AdUFRJ é uma das organizadoras, na UFRJ, da leitura da Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em Defesa do Estado Democrático de Direito. Ato acontece no pilotis do

Uma segunda leitura pública da Carta é feita no IFCS. O professor João Torres, presidente da AdUFRJ, discursa.

AdUFRJ participa de manifestação na Candelária, organizada pela UNE e por partidos de esquerda, em defesa da Democracia e em apoio a Lula.

**Dia 22** 

Educação na praça é realizada em frente ao Parque Madureira. AdUFRJ dá apoio logístico e financeiro à atividade em defesa da Educação e de Lula. Diretoria realiza panfletagem e conversa com a

**Dia 15** No dia do professor, a AdUFRJ marcou presença na panfletagem em apoio à candidatura de Lula, na Quinta da Boa Vista.

**Dia 10** Junto com as outras entidades representativas da UFRJ, a AdUFRJ participa de ato contra os cortes orçamentários na universidade na escadaria do

**Dia 27** 

AdUFRJ faz

Machado.

panfletagem pró-

Lula no Largo do

Centro de Ciências da Saúde

**Dia 18** 

**OUTUBRO** 

**Dia 08** A AdUFRJ fez ato na Quinta da Boa Vista em campanha pela vitória de Lula no segundo turno e em defesa da

educação

**Dia 23** 

Manifesto em defesa da Universidade é lançado pela AdUFRJ,

**Dia 22** 

**SETEMBRO** 

no Salão Pedro Calmon do campus da Praia

**AGOSTO** 

**Dia 31** Em Assembleia referendam o apoio à

mais de 70% dos docentes

candidatura de Lula desde o primeiro turno.



**Dias 15 a 17** 

**JULHO** 

Acontece o 65° Conad. Andes decide não apoiar a candidatura Lula no primeiro turno. AdUFRJ critica o descompromisso com a eleição histórica

### **JULHO**

Dia 6

Lançado Comitê de Luta UFRJ, um dos milhares de comitês populares criados para viabilizar a eleição da chapa Lula-Alckmin. A AdUFRJ atuou intensamente em todas as atividades do comitê.



**JULHO Dia 25** 

AdUFRJ realiza o "UFRJ na Praça" para mostrar a produção científica à população carioca, denunciar os cortes de Bolsonaro na Educação e defender o apoio a candidatos que valorizem a área.



# **APARELHO REGRAS**

AdUFRJ

### **AGOSTO**

Dias 6 e 7

Em reunião do setor das Federais, o Andes mantém postura de neutralidade em relação a apoio de candidaturas. AdUFRJ e outras seções sindicais de oposição à diretoria nacional conseguem aprovar a realização de assembleias para discutir o tema







# "NOSSO EMPENHO FOI PARA MANTER A UFRJ EXISTINDO"

**#OrgulhoDeSerUFRJ** 

> AdUFRJ atuou intensamente na campanha de Lula. Apoio ao candidato mais viável eleitoralmente contra Bolsonaro foi defendido desde a eleição do grupo que assumiu o sindicato no ano passado

Para nós, mais

quatro anos

**JOÃO TORRES** 

esidente da AdUFRJ

de Bolsonaro

representariam o

fim da universidade

como a conhecemos

**MAIO** 

SILVANA SÁ E JÚLIA FERNANDES comunica@adufrj.org.br

luta até a vitória foi árdua. Foram muitos meses envolvidos com atividades que, com alegria, desaguaram na eleição de Luiz Inácio Lula da Silva para seu terceiro mandato como presidente da República. A AdU-FRJ sempre esteve engajada na agenda da universidade, mas, diante de um cenário de cortes cada vez mais intensos e de uma ameaça real de fechamento das instituições federais de ensino, a mobilização se intensificou com um só objetivo: vencer Bolsonaro nas urnas com Lula. "Nosso empenho foi para manter a

A Chapa 1 é eleita na AdUFRJ com 60% dos votos.

Compareceram às urnas 1.643 eleitores. A chapa

encabeçada pelo professor João Torres se elegeu com

uma plataforma bastante clara: eleger o candidato do

campo democrático mais viável politicamente contra

2021

**Dia 15** 

**SETEMBRO** 

AdUFRJ

CHAPA1 VENCE

ELEIÇÃO HISTÓRICA

48,25% DOS SINDICALIZADOS VOTARAM

UFRJ existindo", destaca o professor João Torres, presidente da AdUFRJ. "Para nós, mais quatro anos de Bolsonaro representariam o fim da universidade como a conhecemos hoje".

João e a atual diretoria foram eleitos em setembro do ano passado com uma plataforma bastante clara: apoiar o candidato do campo democrático que tivesse mais viabilidade eleitoral para derrotar Bolsonaro. "A gente montou essa chapa já com este objetivo. É claro que Lula nos desperta mais conexões afetivas, mas qualquer candidato que não fosse da extrema direita teria o nosso apoio se tivesse condições reais de derrotar o atual presi-

dente", explica o professor. Em fevereiro, durante o Con-

### 2022

**MARÇO** 

**Dia 27** Congresso do Andes é unânime sobre o "Fora, Bolsonaro", mas diverge sobre apoio à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva. AdUFRJ participa dos debates e critica

**Dia 30** O segundo debate do ciclo organizado pela AdUFRJ se transformou em ato de denúncia contra os cortes do governo federal na área de Ciência e Tecnologia. Além da presença de Alessandro Molon, então précandidato ao Senado, cientistas renomados da UFRJ denunciaram o desmonte na área e elogiaram a atuação dos governos Lula para a educação superior e todo o sistema de C&T.

"Essa é a eleição mais

importante de nossas

vidas", afirmou Molon.

**JUNHO** 

lembra João.

Dia 6 Terceiro evento do ciclo recebeu o professor Eduardo Serra, então précandidato ao governo do Estado. Serra foi enfático em não apoiar Lula no primeiro turno por não defender uma "agenda liberal". A escolha de parte da ala progressista nacional em não apoiar Lula desde o primeiro turno foi ponto de crítica da AdUFRJ desde a pré-campanha nacional.

gresso do Andes, a AdUFRJ | todos' que, de alguma maneira,

ger Lula".

iá apontava a importância da

criação de uma frente ampla

de apoio a Lula. As seguidas

posições de isenção do Sindicato

Nacional foram denunciadas de

forma contundente pela direto-

ria da AdUFRJ em editoriais e

reportagens. "Forçamos o Andes

a propor rodadas de assembleias

pelo país para discutir o apoio

a Lula. Muitas associações do-

centes deram resposta positiva",

A professora Mayra Goulart,

vice-presidente da AdUFRJ,

também destaca a oposição à

condução política do Andes nas

eleições mais importantes desde

a redemocratização do país. "A

direção do Andes insistiu em

posturas sectárias como o 'fora

MAIO

**Dia 23** AdUFRJ realiza primeiro debate do ciclo "Ciência e Tecnologia no processo de reconstrução do Rio de Janeiro". Evento aconteceu no CT e reuniu então pré-candidatos ao Legislativo e Executivo como Marcelo Freixo (governo), Tatiana Roque (Câmara), Dani Balbi (Alerj) e André Ceciliano (Senado). Todos os palestrantes, assim como o presidente da AdUFRJ, João Torres, expressaram apoio à pré-candidatura de Lula, único nome viável para derrotar Bolsonaro.



**AdUFRJ** 

**MAIO** Dia 1º AdUFRJ participa do Dia do Trabalhador. A atividade reuniu centrais sindicais e partidos políticos de esquerda no Aterro do Flamengo, com apoio explícito à pré-candidatura de Lula e contra o governo Bolsonaro.





**OUTUBRO** 

Nova diretoria prega

Bolsonaro nas ruas e nas urnas.

unidade para derrotar

**Dia 15** 

**JORNALDAADUFRJ** 

ENTREVISTA | MAYRA GOULART, CIENTISTA POLÍTICA E VICE-PRESIDENTE DA ADUFRJ

# "A ESQUERDATEM QUE SE ENRAIZAR, ATUAR MAIS NA POLÍTICA LOCAL"

**#OrgulhoDeSerUFRJ** 

**ALEXANDRE MEDEIROS** 

comunica@adufrj.org.br

Com governos estaduais de esquerda basicamente restritos ao Nordeste, como será a relação do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com os novos governadores? Sobretudo com apoiadores de Jair Bolsonaro em estados estratégicos, como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro? Essa é uma das questões abordadas nesta entrevista pela cientista política Mayra Goulart, professora do IFCS/UFRJ, vice-presidente da AdUFRJ e coordenadora do Observatório do Conhecimento e do Laboratório de Eleições, Partidos e Política Comparada. Segundo ela, Lula não deverá ter dificuldade de diálogo com os governadores eleitos de direita e centro-direita. "Boa parte dos governadores de direita deve adotar uma postura ou menos beligerante ou mais adesista para atuar em conformidade com o governo federal", acredita a professora. Ela também fala sobre a nova composição da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, a relação da Casa com o governador reeleito Cláudio Castro e a necessária reorganização da esquerda no território fluminense.

- Jornal da AdUFRJ O PT do presidente Lula elegeu quatro governadores, todos no Nordeste, e conta com mais três governadores aliados do PSB, sendo dois deles também no Nordeste. Como você avalia essa correlação de forças nos governos estaduais, nos quais partidos de direita e centro-direita avancaram e a esquerda ficou restrita, basicamente, ao Nordeste?
- É preciso dizer que a força centrípeta da Presidência da República é muito grande. É difícil ser um governador de oposição, uma vez que os estados dependem muito de repasses da União. Boa parte dos governadores de direita deve adotar uma postura ou menos beligerante ou mais adesista para atuar em conformidade com o governo federal. Acho que teremos essa atração do governo federal sobre os governadores.
- Você prevê dificuldades de diálogo de Lula com governadores eleitos que são aliados de Bolsonaro, sobretudo em estados de peso, como São Paulo. Minas Gerais e Rio de Janeiro?
- O próprio Tarcísio de Freitas (gover-

nador eleito de São Paulo) já vem num processo de descolamento do radicalismo de Bolsonaro. A mesma coisa pode ser falada do Romeu Zema, reeleito em Minas Gerais. O Zema, embora possa ser tido como uma liderança bolsonarista, se descolou de Bolsonaro na pandemia e, mesmo no primeiro turno, fez uma campanha em que a relação com Bolsonaro ficou muito diminuída.

- E em relação ao Cláudio Castro, governador reeleito do Rio de Janeiro? ■ Ele teve uma postura muito parecida
- com a do Zema. Só no segundo turno ele se assumiu propriamente bolsonarista. e mesmo assim de uma maneira muito secundária. Ele é muito mais um político da máquina, alguém que tem articulações com o Legislativo, com prefeitos e vereadores do interior do estado. O mesmo perfil do Zema. São figuras da dimensão local, que construíram a sua trajetória na localidade. O Zema é um símbolo da mineirice, ele joga com essa ideia. Então essas dinâmicas muito nacionais não serão um polo de atração sobre esses governadores.
- Em relação ao Rio de Janeiro, a Assembleia Legislativa teve renovação



Acredito que o Cláudio Castro vá apostar em um bom negociador para presidir a Alerj"

de menos de 50%, e com perfil mais conservador. Juntos, o PL e o União Brasil elegeram 25 deputados estaduais. O PL, com seus 17 deputados, a maior bancada, mostra força para eleger o presidente da Casa. Como você avalia esse quadro, e que perfil deve ter esse futuro presidente da Alerj?

■ Sobre a renovação da Alerj, é preciso observar que, em alguns casos, o grau de renovação se deu dentro de um mesmo grupo político, de herdeiros políticos. Então não se pode falar em renovação nesses casos (veja box abaixo sobre a Alerj). Acredito que o Cláudio Castro vá apostar em um bom negociador para presidir a Alerj, talvez orientando o PL a escolher alguém com esse perfil. Um perfil conciliador, que seja capaz de fazer direita).

a política da governabilidade.

- No caso do Rio de Janeiro, a esquerda foi derrotada em primeiro turno para o governo do estado por larga margem, e Lula teve menos votos que Bolsonaro no estado. O candidato do PL venceu na capital e em toda a Região Metropolitana, salvo Niterói. Como a esquerda pode se reorganizar no estado para as próximas eleições?
- Acho que um ponto de reorganização da esquerda no estado do Rio é ocupar os postos mais locais, como prefeito, vereador. A esquerda tem que se enraizar, atuar mais na política local. Observando os dados da votação no estado, é interessante notar que locais em que você tem uma prefeitura mais de esquerda você tem, em comparação com municípios vizinhos, uma votação mais expressiva no Lula. Como, por exemplo, em Maricá, cuja prefeitura é comandada pelo PT, onde o Lula perdeu, mas mesmo assim teve muito mais votos proporcionalmente do que em Cachoeiras de Macacu, Itaboraí ou Rio Bonito (as três cidades são administradas por governos de

2 de outubro, 32 são novatos, o que representa uma renovação Como observado pela profesnovatos representam grupos configura, na verdade, em continuidade, e não em renovação.

175.977 votos, é um bom exem-São Gonçalo para a Alerj.

licial militar, ele é irmão do prefei-

Ainda no campo da direita, o do Rio, Carlo Caiado. Aos 69 anos,

Pai (MDB) se elegeu fazendo

A esquerda também tem um representante da continuidade entre os novatos. Andrezinho Ceciliano (PT), filho do atual presidente da Alerj André Ceciliano (PT), é o mais jovem eleito, aos 24 anos.

# Consuni adia decisão sobre espaço do antigo Canecão

> Sete pedidos de vista interromperam o debate, que deverá ser retomado no próximo dia 10. Proposta, que sofreu críticas, é demolir ex-casa de espetáculos e criar espaço cultural multiuso

**KELVIN MELO** 

kelvin@adufrj.org.br

decisão da UFRJ sobre um novo equiral no campus da Praia Vermelha foi adiada. Após duas horas de acalorada discussão, sete conselheiros pediram vistas do processo em que a universidade concede parte da área para exploração da iniciativa privada, pelo prazo de 30 anos. Os pedidos interromperam o debate, que deverá voltar à pauta na sessão marcada para o dia 10.

A reitora Denise Pires de Carvalho defendeu que a universidade saia da inércia de mais de uma década em relação ao terreno do Canecão. "A democracia depende de discussão seguida de deliberação. Não é uma discussão eterna", afirmou "Este projeto, que retira aquela área do abandono, vem sendo estudado pela comunidade acadêmica desde a gestão passada. Considero um projeto de futuro, de Estado, que pretende melhorar as instalações da nossa universidade", completou.

A dirigente disse que há transparência e amplo debate sobre a iniciativa. "Nós fizemos mudanças importantes na concepção original do projeto. Trouxemos o projeto no dia 25 de agosto ao Consuni e abrimos o debate em todos os centros. Falta só Centro de Letras Artes, esta semana. Também está no Youtube. Apresentamos há dois meses no CFCH e no CCJE. E haverá uma audiência pública no dia 16 de novembro", contou.

A proposta da atual reitoria, detalhada na edição nº 1.242 do Jornal da AdUFRJ, é demolir o antigo Canecão e construir um espaço sofisticado, que atenda aos interesses da universidade e do mercado cultural carioca. A nova casa de espetáculos deve ser construída no Campinho, apelido do campo de futebol administrado pela Escola de Educação Física. Já a área onde hoje fica o que sobrou do Canecão deve ser aberta ao público, com a criação de uma praça e a demolição dos muros que cercam aquele trecho do campus. Quem adquirir o direito de gerir o espaço multiuso deverá investir na construção de um bandejão, com capacidade para 2,5 mil refeições por dia, e um prédio com até 80 salas de aula. Mesmo sem deliberação, um

degrau foi escalado. Pela Co-



missão de Desenvolvimento do Consuni, o decano do Centro de Tecnologia, Walter Suemitsu, leu parecer favorável à concessão da área. O orçamento dos investimentos no espaço cultural foi estimado em R\$ 84 milhões, executado ao longo de 18 meses. Já o custo das contrapartidas seria de R\$ 53,6 milhões. O documento prevê, ainda, a criação de um Comitê de Governança, composto por representantes da UFRJ, da empresa concessionária. O grupo ficaria responsável pela gestão do equipamento cultural e da área do entorno.

### **CRÍTICAS**

Vice-diretor da Escola de Educação Física e Desportos, o professor Alexandre Palma expôs a insatisfação da unidade com a proposição. "A área não está abandonada. Se faltam recursos para investimento, é possível dizer que toda a UFRJ está abandonada e isso não é uma crítica à reitoria", afirmou. "Dizer que há debate, sem a devida escuta, não parece democrático". O dirigente acrescentou que existe uma petição contrária à instalação do equipamento cultural com mais de mil assinaturas.

A estudante Luiza Arruda cobrou mais tempo para o debate na comunidade acadêmica, antes de uma decisão do colegiado. "A gente representa pessoas. Para a gente conseguir representar essas pessoas e justificar nossas posições, precisamos

PAINEL DO ZIRALDO Proposta é expor em praça pública a obra "Santa Ceia" pintada pelo cartunista de tempo para falar com elas", disse. "A forma como este conselho é convocado é, no mínimo, absurda", completou.

Daniel Senna, da Associação dos Pós-graduandos, observou que a eleição de Lula cria uma nova perspectiva para discussão do equipamento cultural. "Entendemos que este projeto é diferente do 'Viva UFRJ', mas, a partir do momento em que se abre uma nova conjuntura, precisamos repensar o que vamos fazer nos próximos quatro anos".

Já o diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, professor Guilherme Lassance, fez um apelo à convergência. "Que-

dilatação do prazo para que as conversas possam acontecer. Não só conversa entre contrários, mas para estabelecer um processo participativo de construção e concepção desse futuro possível para a Praia Vermelha", disse. "Tenho para mim que aquela área não é abandonada, mas ela tem, do ponto de vista do urbanismo, um drama: o muro. Um muro que separa o campus da cidade, um muro que acompanha uma calçada inerte, sem vida. Esses componentes têm que ser revistos".

Depois da sessão, o vice-reitor Carlos Frederico Leão Rocha

ria me associar às demandas de observou à reportagem que a UFRJ tem uma dívida com a cidade, desde a retomada do Canecão em 2010. "Aquele espaço cultural era relevante. Devolver precisa ser um compromisso da universidade. Temos um projeto bom, que abre a UFRJ para a sociedade", afirmou.

O dirigente também rebateu os argumentos de falta de debate. "Conversei com a área cultural, conversei com a Escola de Educação Física, com vários estudantes. Não é verdade que não houve esse diálogo. Não quer dizer que estejam todos contemplados, mas nós escu-

### NA ALERJ, ÀS VEZES RENOVAÇÃO É SINÔNIMO DE CONTINUIDADE

Dos 70 deputados eleitos em de 45,7%. Ao menos em tese. sora Mayra Goulart, muitos — ou famílias — tradicionais na política fluminense. O que se O deputado estadual eleito

Douglas Ruas (PL), com seus plo. Policial civil, ele é filho do prefeito de São Gonçalo, Capitão Nelson (PL), que é policial militar reformado. A influência política do pai foi determinante para que Douglas fosse o mais votado de

Outro bom exemplo no campo da direita é Guilherme Delalori (PL), que teve 114.155 votos. Poto de Itaboraí. Marcelo Delalori. Vinicius Cozollino (União Brasil), também se encaixa nesse perfil: ele é primo do prefeito de Magé, Renato Cozollino, e foi secretário de Fazenda e de Governo da cidade. Mesmo caso de Renato Miranda (PL), irmão do prefeito de Mesquita, Jorge Miranda. Ele foi secretário municipal de Governança de Mesquita.

sobrenome foi fundamental para a eleição de Giselle Monteiro (PL). Irmã do ex-vereador Gabriel Monteiro, que foi cassado por uma série de acusações e impedido de concorrer a deputado federal ela teve 95.028 votos. Também do PL, o novato Cláudio Caiado é irmão do presidente da Câmara

o também novato Otoni de Paula

campanha junto com o filho, Otoni de Paula, um dos mais fiéis escudeiros de Jair Bol-



# PROFESSORES DA UFRJ CELEBRAM VITÓRIA DE LULA



Foi muito mais do que uma confraternização. Os professores da UFRJ lavaram a alma e celebraram com alegria e esperança a vitória de Lula. O encontro, na noite de quinta-feira, 3, no Fórum de Ciência e Cultura, reuniu docentes de várias gerações. Todos trabalharam intensamente pelo fim do atual desgoverno e pelo retorno da civilidade, do respeito à ciência, à cultura e aos direitos humanos. Um brinde aos novos tempos!!









## PLANTÃO SOBRE O PLANO DE SAÚDE

Para tirar dúvidas sobre os novos planos de saúde oferecidos pela UFRJ em parceria com a Qualicorp, a AdUFRJ terá plantões de atendimento todas as terças, das 13h30 às 17h30, a partir do dia 8. O corretor Luiz Alberto vai explicar valores, cobertura, possibilidade de adesão de dependentes, portabilidade e carência dos planos. Servidores da universidade de todas as idades podem aderir. O sindicato fica localizado no Centro de Tecnologia, bloco D, sala 200.